

ECODUTOS E A BR-262: UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO PARA MINIMIZAR ACIDENTES COM ANIMAIS SILVESTRES

Blendo de Oliveira Mendes¹, João Pedro Lubas Silva Antonieto¹, Luan Matheus Moreira¹, Valquiria Barbosa Nantes Ferreira¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Aquidauana-MS

blendoomendes@hotmail.com, jp.lubas.lubas13@gmail.com, luan.moreira@ifms.edu.br, valquiria.ferreira@ifms.edu.br

Palavras-chave: Ecodutos. Meio Ambiente. Sustentabilidade.

Introdução

No estado de Mato Grosso do Sul, a rodovia BR-262 se estende desde a divisa com o estado de São Paulo até a fronteira do Brasil com a Bolívia. O trecho de 284 km, entre Anastácio-MS e Corumbá-MS, possui um grande tráfego de veículos e uma área com vasta diversidade de fauna, apresentando alta incidência de atropelamentos de animais silvestres. Atualmente, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) está utilizando, como dispositivo de proteção à fauna, a instalação controladores de velocidade (radares) nos trechos onde ocorrem mais atropelamentos, a colocação de telas e o corte da vegetação mais densa – que prejudica a visibilidade dos motoristas (ITTI, 2017). De acordo com Geotesc (2017), diversos países vêm adotando um sistema de travessia para animais, denominado ecoduto, de modo a minimizar os acidentes em suas respectivas rodovias. No Parque Nacional Banff, no Canadá, a morte de centenas de animais foi reduzida devido a construção de 41 ecodutos sobre a rodovia TransCanada. Na Figura 1 pode-se visualizar um dos ecodutos construídos.



Figura 1. Banff National Park, Canadá (GEOTESC, 2017)

Desta forma, este trabalho tem como objetivo propor, de forma inicial, a implantação de ecodutos na rodovia BR-262, trecho entre Anastácio-MS e Corumbá-MS, com o intuito de minimizar os acidentes com animais silvestres.

Metodologia

A proposta deste trabalho é dar início a um estudo mais aprofundado sobre o tema. Logo, podemos definir o planejamento da pesquisa nas seguintes etapas:

- A primeira etapa consiste na pesquisa bibliográfica sobre os ecodutos, com o intuito de reunir os conhecimentos necessários para a compreensão desta tecnologia (e. g., tipos de sistemas estruturais, vegetação etc.);
- Na segunda etapa, será realizado o estudo da rodovia BR-262, trecho entre Anastácio-MS e Corumbá-MS, onde serão analisadas a topografia e o solo do local, e os pontos de maior incidência de acidentes com animais silvestres;
- A última etapa será destinada a construção do projeto de implantação de ecodutos no trecho supracitado.

Análise e Discussão

De acordo com UFPR (2017), houve uma redução de 59% no número de atropelamentos de animais silvestres no trecho entre Anastácio-MS e Corumbá-MS, após a adoção de controladores de velocidade (radares). No entanto, esta é uma medida paliativa, pois os animais continuarão atravessando as estradas. Logo, a utilização de ecodutos é uma forma natural de minimizar os acidentes, pelo fato dos animais terem a disposição uma travessia segura pelas estradas e, consequentemente, evita-se a necessidade de penalização dos motoristas com a utilização de radares.

Conclusão

A utilização de ecodutos visa garantir segurança aos seres humanos e aos animais, conservando-se o habitat natural deste último. Desta forma, se a sustentabilidade é um norte a ser seguido, os ecodutos são uma possível solução.

Agradecimentos

Agradecemos à professora do IFMS, Ana Lúcia Cabral, por toda ajuda e incentivo prestados durante o tempo de desenvolvimento do projeto.

Referências

- GEOTESC. Ecodutos: as pontes vivas que protegem a vida animal. Disponível em: <<http://www.geotesc.com.br/site/tag/ecoduto/>>. Acesso em: 09 setembro. 2017.
- ITTI. BR-262/MS. Disponível em: <<http://www.itti.org.br/porta/g-rodovias/303-br-262-ms.html>>. Acesso em: 09 setembro. 2017.
- UFPR. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/porta/ufpr/blog/noticias/ufpr-contribui-na-reducao-de-atropelamentos-de-animais-na-br-262ms/>>. Acesso em: 09 setembro. 2017.